

Boletim FALA MEU FM!

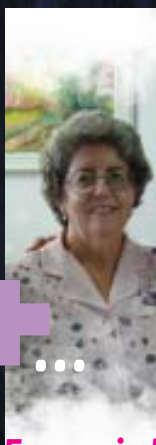
nº50



... COMEs
confraternizações que
movimentaram SP

>>>Pág.10

quando se está
no fundo do
poço...



Especial
entrevista com
Heloísa Pires

>>>Pág.8

...existe uma única
forma de vir à tona...



... Verso
poesia de nosso nobre
amigo Glauco Nepomuceno

>>>Pág.3

...o Recomeço

>>>Pág.6

palavra (editorial)



por: Rodrigo Prado

EXTRA extra extra, mais um FM! fresquinho chega às suas mãos, e nessa quinquagésima edição você irá encontrar muita coisa bacana por aqui, tanto que essa edição sai com 12 páginas, exatamente porque queremos que esse boletim realmente cumpra um papel de *divulgação, informação e formação* (talvez se mudarmos as ordens dessas três palavras fique melhor, mas vai assim mesmo, rs...), para o público jovem, que muitas vezes é visto como um alvo em potencial para questões negativas e positivas, e no nosso caso, preferimos a segunda opção. Assim, sem presunção, deixando o "bendito" orgulho de lado, queremos que você, amigo e amiga leitora, use dessa ferramenta que acreditamos ser um canal muito legal de troca de experiências, onde hora eu estou aqui para passar algo, mas amanhã pode ser você a fazer o mesmo, seja escrevendo um artigo nesse boletim ou levando essas idéias aqui expostas para a sua mocidade, o seu centro, sua escola, faculdade, serviço, e porque não na sua família, que para uns é um ambiente muito querido mas para outros..., infelizmente, um lugar apenas com quatro paredes e teto... por essa e outras razões é que todo mês a equipe Fala Meu! se dedica para que mais uma edição venha a luz, pois acreditamos que viver vale a pena, melhor ainda quando conseguimos nos modificar e melhorar a nossa vida.

E por falar em vida, Ela que é a grande razão de existirmos, foi o grande assunto em discussão durante o dia 24 de março, das 10h às 14h, na Praça da Sé, na capital Paulista. Nesse dia, mais de onze mil pessoas – é isso mesmo, 11.000!!! – estiveram presentes no Movimento em Defesa da Vida, mobilização cidadã, suprapartidária

e ecumênica, reunindo milhares de pessoas que representam a maioria da população brasileira que é contra a des-criminalização do aborto. Foi um ato público bem organizado, sem incidentes, sem agressões, e muito emocionante, algumas lágrimas correram em meu rosto quando na abertura o hino nacional foi tocado pela banda da Polícia Militar, daí em diante foi muito empolgante ver e ouvir o discurso de cada pessoa que ao palco subiu, representando os mais diversos grupos e entidades (Espírita, Católica, Presbiteriana, Islâmica, Seicho-No-Ie, Juristas, Advogados, Médicos, ONGs, Secretário do Governo, Políticos, e outras dezenas de pessoas), todos em favor da vida. Curioso foi que até essa data, diversas tentativas de envolver a mídia para essa manifestação foram em "vão", mas a repercussão pós o evento foi tão grande, que a mídia foi "obrigada" a deixar de ignorar esse assunto e passou a dar mais atenção, uma prova disso foi a participação da amiga Dra. Marília de Castro, que coordena esse movimento no estado, no programa de TV Mais Você, apresentado pela Ana Maria Braga. Bem, isso foi só o início, muito ainda precisa ser feito para que o projeto lei 1135/91 não seja aprovado, e para quem quiser participar mais ativamente desse movimento, pode acessar o site www.emdefesadavida.com.br e vir integrar esse grande grupo.

E nesse mês de abril que passou, muitas foram as comemorações já que a doutrina comemorou seu aniversário de 150 anos. Foram várias as semanas espíritas e feiras do livro em diversas regiões, e para fechar com chave de ouro ocorreu em São Paulo o evento de comemoração desse sesquicentenário da doutrina no centro de convenções no Jabaquara, durante todo o dia 21 de abril. Foi um sábado inesquecível, e digo isso em muitos aspectos, positivos pois foi uma

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Glauco Nepomuceno, João Thiago, Joelson Pessoa, Luiz Trindade, Marçal Pop, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa e Sala de Jornalismo COMELES

Nesta edição...

- verso** Amor superior por Glauco Nepomuceno >>>Pág.3
- curtas** cartas Leitores >>>Pág.3
- cenário** Lembranças por Thiago Rosa >>>Pág.4
- congresso** 2007 Espiritismo por Thiago Rosa >>>Pág.4
- exclamação** Evolução por Luiz Trindade >>>Pág.5
- capa** Recomeço por Joelson Pessoa >>>Pág.6
- momento** Entrevista por Marçal Pop e Rodrigo Prado >>>Pág.8
- COMES** Confraternizações por João Thiago e Equipe Jornalismo COMELES >>>Pág.10

oportunidade de fortalecer ainda mais o movimento espírita, e também no sentido de aprendizado na organização, pois não dá para ignorar que houve problemas com relação a logística da alimentação. Parabênz os voluntários que se esforçaram e muito, dando o seu melhor, agradeço aos participantes que em alguns momentos tiveram muita paciência com as falhas que ocorreram, e peço desculpas aos irmãos que por seus motivos não conseguiram suportar essas dificuldades. Penso que essas palavras se fazem necessárias, embora a equipe do FM! nem ter sido responsável pela organização do evento, mas

continua>>>

continua>>>

como participou e viu essas dificuldades, entendemos que ignorar tudo isso é falta de sensibilidade. Fica mais uma lição aprendida.

Por fim, trago também notícias sobre o UEMESP, quem se lembra dele? Foi a *União dos Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo*, ocorrido em 11 de setembro de 2005, evento organizado na época pelos departamentos de mocidades da Aliança Espírita Regional São Paulo, USE Regional São Paulo e Confeesp São Miguel, que ao invés de fazerem três eventos isolados, se uniram e realizaram um único evento que reuniu cerca de 700 jo-

vens. Já começaram os preparativos para a próxima edição do evento que ocorrerá em 2008, e para esse ano acontecerão algumas atividades em conjunto, com a finalidade de enturmar e fortalecer todo esse pessoal que compõe o movimento jovem. Fiquem ligados, em breve acontecerá uma ação social pública conjunta bem legal e sua participação será fundamental. Ficou curioso? Espere até o próximo "Obs,".

Ufa, é isso aí, fique agora ligado nas "COMES" que ocorreram em abril e muito artigo interessante pra gente turbinar a nossa cachola.

FM!

verso...



por: Glaucio Nepomuceno

.....

Ainda falam...
desse amor corpo-a-corpo
da dor de barriga
do amasso gostoso
da química intensa
do amor fervoroso

Ainda falam...
do amor "última versão"
dois, ponto zero
dezesseis válvulas
tecnologias
da última geração

Ainda falam...
daquilo que a vista alcança
do passado
do presente
do desejo imediatista
da miopia da esperança

Ainda falam...
do ego insatisfeito
da troca desigual
do calo no peito
do déficit sentimental

Ainda falam...
do ego satisfeito
de trocas ego-equivalentes
um mundo perfeito
de confusão mental

Mas há além do horizonte
Um amor mais terno
Um amor real e não utópico
que também abraça, beija e faz
sexo
sexo: como puro efeito da união
e não como a causa da
relação

Sim! Pode acreditar...
Pode falar desse amor!
que não cobra ou desconfia
que bota fé na alegria
e estará presente nos novos
dias

Ah Sim! Proclamemos...
A quem quiser ouvir
façamos jus a evolução
que substitui o ego mimado
pelas excelências sublimes do
coração!

FM!

curtas cartas

boletimfalameu@yahoo.co.br

Gostaria de parabenizá-los pelo Boletim Fala Meu!

Todas as matérias estavam muito bem escritas e com um conteúdo excelente. Parabéns mais uma vez a todos e que Deus abençoe este ideal de levar boas notícias e informações a nossa juventude tão necessitada de coisas saudáveis. Persistam sempre e nunca desanimem perante as dificuldades.

Valeu Brasil

Douglas G. de Sillos

Olá amigos do FM, tudo bem? Meu nome é Leonardo M. Freitas, sou vice-dirigente da Mocidade Fraternidade da Cidade de Avaré/SP. Em primeiro lugar, achei muito interessante a Edição do FM! de março (ed.49) e gostaria de saber se vocês têm como me enviar as 48 edições anteriores, para que eu possa levá-las para a nossa mocidade. Participei da 44ª Comenoesp que teve como tema "Eu Medium" e achei extraordinária, e como estou nos encontros desde out/01, esse ano, para mim, em relação ao estudo, foi o melhor, portanto gostaria também de saber se a edição de Abril abordará algo que foi passado nessa 44ª Comenoesp. Obrigado pela atenção e parabéns pelo excelente trabalho do FM!

Leonardo M. Freitas
leonard.mf@hotmail.com

Leonardo, nem todas as edições estão digitalizadas, já que antigamente o formato e meio de distribuição eram diferentes. Quanto a COMENOSP, dependemos que o pessoal nos escreva sobre o evento e estamos no aguardo.

Olá! Sou Simara de São José dos Campos.... não li tudo ainda o Boletim deste mês, mas me chamou atenção sobre o Folia de Luz. O evento não acontece em Taubaté e sim em São José dos Campos todo ano na escola João Cursino. Só estou avisando pra vocês arrumarem... beijos!

Simara

Queridos e Dinâmicos Jovens Parabéns por mais esta edição. Sinto que a cada mês o FM fica melhor. Abraços carinhosos

Suzete M.A.Amorim
presidente da USE Regional SP

erramos...

Olá FM!
Então, apenas um detalhe...(risos). Moro em Santa Bárbara d'Oeste e não Santana do Parnaíba...(risos), nem sei onde fica isso...hehehehehe (edição 49, março, página 8 na coluna "momento" com a entrevista do Diretor do Departamento de Mocidade da USE Estadual).

Abraços!

Rodrigo Neris
Diretor DM USE Estadual

FM!

cenário

Todo verão de infância é...



por: Thiago Rosa

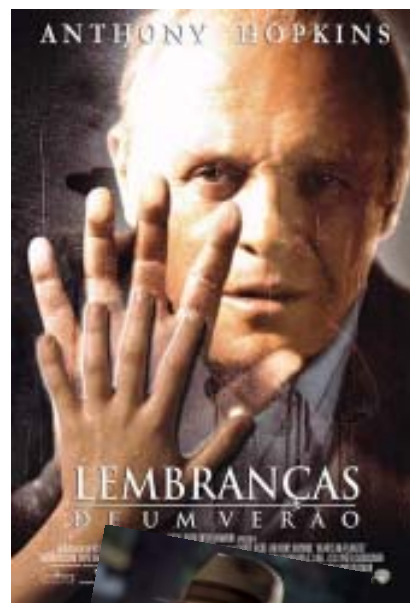
.....

NORMALMENTE para cada jovem ou adolescente, sempre existe um verão marcante em seu passado. Mas não falo marcante por tristeza ou catástrofe, mas sim de um verão com gosto de fruta mordida no pé, um bolo da vovó, um beijo de um primeiro amor, um machucado no joelho quando brincava, um amigo que nunca mais viu, um sentimento inesquecível, uma praia, um sol brando, uma tempestade, uma saudade que formiga a nossa mente. Ainda mais que verões são rodeado de férias escolares, a infância sempre se mostra marcante com pelo menos um, ou várias sensações gostosas.

O filme *Lembranças de um Verão*, marcado com a estrela Anthony Hopkins, junto com a estréia do garoto Anton Yelchin

(*Reflexos de uma Amizade*), mostra o verão inesquecível de Bobby Garfield em sua infância. Fotógrafo de meia idade, Bobby se vê ligado ao passado quando lhe chega a notícia da morte de um amigo quando criança. O enterro o leva para a cidade onde cresceu e, especialmente, de volta às lembranças de seu décimo primeiro verão, em 1960. Sem a companhia marcante do pai e com uma mãe ausente, Bobby se diverte com os amigos.

A chegada de um novo inquilino, Ted Brautigan (Hopkins), vai mudar completamente o seu cotidiano. Ted lhe oferece amizade e carinho, ajudando-o a abrir os olhos para o amor e um mundo maior. O filme, baseado em história de Stephen King, tem gosto saudosista como sol de fim de tarde que deixa aquele ar de nostalgia. Emocionante e gostoso de assistir, o filme é mais um reflexo do significado da amizade, da vida maravilhosa e do amor sublime, como em muitos verões amarelados em fotos do passado. **FMI!**



FMI!

congresso 2007

por: Thiago Rosa

colaboração: Rodrigo Prado, Ana Maria, Joelson Pessoa, Sergio Denis

O EVENTO ocorrido no Centro de Exposições Imigrantes, na região do Jabaquara, em comemoração aos 150 anos do nascimento da doutrina espírita através do "O livro dos Espíritos", foi também um espaço que os voluntários pelo 13º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE, puderam utilizar para divulgação do evento, explanação sobre como será realizado o evento, sanar dúvidas e inclusive realizar inscrições para aqueles que estavam interessados.

Com um grupo de aproximadamente 30 pessoas, identificados com crachás do Congresso, avental próprio recheado de informações e folhetos, e um es-

pírito alegre de boa vontade, se espalharam pelas filas, saguão e demais acessos possíveis para explicarem para todos da importância deste evento para o movimento espírita. A divulgação de sua história, o significado da sigla USE, o significado da palavra "Movimento" que se une a palavra "Espiritismo", formando um único ideário que é o "Movimento Espírita".

Discutir o movimento através de estudos e a troca de conhecimentos, é a forma disponibilizada para aquele congressista que vai estar presente na Universidade de Guarulhos durante os quatro dias que formam o Congresso. E você ainda pode participar. Maiores informações podem



ser vistas no site do Congresso.

Acessem:

www.encontroculturalespirita.com.br/use

Saiba toda a programação, palestras, convidados e exposição de assuntos que serão trabalhados. Qualquer dúvida ou informação de hospedagem e outros detalhes basta ligar para (11) 6447-0159.

São 60 anos de União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Espiritismo 150 anos. Unir para difundir.

FMI!

Ciclo da Vida e a Evolução...



texto: Luiz Trindade
.....



Você consegue pensar no ontem? E imaginar daqui a 400 anos? Afinal, como o tempo passa tão rápido sem percebermos?

ESTE MÊS eu estava pensando durante a semana santa sobre o que escrever para o FM!, e foi numa aula de mocidade que encontrei o tema deste mês.

Ao chegarmos à aula, o professor (reservo-me o uso do termo, pois ele é merecido) deu-nos um papel e pediu-nos que escrevêssemos dois objetivos: um para nós como seres humanos e outro para nós como espíritos em evolução. Como muitos não entenderam o que ele quis dizer com aquilo, explicações foram pedidas acerca do segundo objetivo. "Pois bem! Pensem em um objetivo para vocês realizarem daqui a 400 anos." Como todo bom aluno, pensei um pouco e escrevi algo no papel, que seria lido apenas por ele.

Contudo, o que me deixou intrigado foi a extrema dificuldade em conseguir visualizar o que eram 400 anos. Tentei de várias maneiras: estrada, varal, escada, etc. Nada funcionou de maneira convincente. Após o término da aula, refleti sobre o assunto e fui buscar informações em fontes com mais conhecimento que eu. O que relatarei aqui foi o resultado de algumas con-

versas que tive com alguns professores meus e também com outros espíritas.

O ser humano, no estágio evolutivo em que se encontra, não consegue fazer projeções muito amplas, sejam elas para frente ou para trás. O exemplo mais claro que veio à minha mente foi o das aulas de geologia. Mesmo que os livros e os professores de geografia se esforcem para tentar fazer-nos enxergar o que eram as eras geológicas, não é possível sua compreensão plena. Aquele famoso exemplo que compara a idade da Terra a uma pessoa de 45 anos de idade deveria provocar desespero nas pessoas que o ouvem. Entretanto, nós não conseguimos abstrair a ponto de enxergar as reais proporções.

Fazendo um paralelo com o espiritismo, encontro aí a causa de minha indagação. Espíritos não tão evoluídos quanto nós não têm o desenvolvimento da mente suficiente para abstrair a ponto de visualizar 400 anos (a Terra é um mundo de provas e expiações). Mas, se considerarmos nossa vida inteira, como conseguimos viver quase 100 anos (as próximas gerações conseguirão viver mais se o planeta resistir)

sem nos darmos conta disso? Assim como fez para tantos outros entraves da vida, o homem "inventou" uma solução para tanto. Criou ciclos repetitivos dentro desse ciclo maior chamado vida para que ele pudesse visualizá-lo de forma concreta. Temos como exemplos o ano, as estações do ano, os meses, as semanas, os dias, as horas, os minutos, os segundos.

Assim, torna-se mais fácil para o homem organizar suas tarefas e também concentrar suas energias. Quantos de nós fazemos planos anuais e nem nos damos conta de que se passaram vários anos após um momento de reflexão mais profundo? Esse método é muito útil para que nós mantenhamos nossas vidas organizadas. Mas, o que trago aqui é um desafio. Proponho que nós tentemos, de agora em diante, ampliar a cada dia nossos horizontes. Não nos contenhamos mais somente aos "sub-ciclos" da vida para renovarmos nossas forças, refletirmos sobre nossos atos, ou para reavaliarmos nossa índole. Façamos isso constantemente, pois, o contínuo confunde-se com o todo quando olhado por uma perspectiva mais macro.

Recomeçar



**Ócio * Maconha * Álcool * Problemas * Crack * +Problemas
* Indigência * Sofrimentos * Conflitos * Regeneração**



por: Joelson Pessoa



HAVIA proferida uma palestra sobre o Auto-Amor num centro espírita de São Paulo. A reunião estava encerrada. Durante os cumprimentos e despedidas o dirigente indagou sobre o meio que eu faria o retorno para casa e respondi que tomaria uma lotação para o metrô. Ouvindo isto, o Sr. W., frequentador da casa, se antecipou solícito e me ofereceu carona. Aceitei sem cerimônia. Já no automóvel percebi que o meu novo amigo parecia bastante entusiasmado, depois de trocarmos algumas palavras, revelou-me: — “Suas palavras me fizeram um grande bem nesta noite”. Eu agradei acanhado, porém o Sr. W. desejava justificar-se e deixou me admirado com uma confidência inesperada: “Vou lhe contar algo da minha vida que nunca quis contar a ninguém, nem às pessoas do centro eu falei sobre isto, nem sei por que estou tocando neste assunto com você, mas eu sinto que posso. Eu usei drogas du-

rante 30 anos da minha vida. Já fazem oito que deixei as drogas, somente a minha mulher conhece inteira a minha história e agora eu estou aqui falando dela pra você. Comecei com cigarro aos 13 anos, ficava na rua, sem nada pra fazer, meu pai...(a voz embargada), não é que eu não goste do meu pai, ele já morreu, mas meu pai nunca conversou conosco, nunca deu carinho, ele era bastante bravo, lembro uma vez que ele jogou um martelo em mim. Então na rua eu experimentei maconha e passei a fumar com frequência, minha família nunca percebeu. Depois aprendi a beber e tudo o que eu ganhava trabalhando, gastava com o vício. Cresci, me casei e o vício me acompanhou. Perdi o emprego, vendia os objetos de casa para sustentar o vício. Cansada de sofrer, minha esposa me abandonou e isso me revoltou demais, então, já que eu estava lá no fundo do poço, e não conseguia deixar o vício, vou jogar tudo pro alto agora - passei a consumir crack... (a voz embargou pela 2ª vez). O crack destrói o homem. Por causa do crack perdi até a minha casa e fiquei nas ruas, dormi na rua, você acredita nisso? Foi só então que a minha família conheceu a minha real situação, a de um homem arruinado. Minha irmã veio em meu auxílio, fez de tudo pra me ajudar, mas eu não conseguia me livrar dos vícios (cigarro, álcool, maconha e crack). Hospedado na

casa dela eu vendia suas coisas. Conheci um grupo de N.A. (Narcóticos Anônimos) e não quis participar, nunca gostei de ter que falar de mim, eu nem sei como é que eu estou conseguindo falar estas coisas com você. Mais tarde conheci uma moça, nos interessamos um pelo outro, e esta moça que hoje é a minha atual esposa me ajudou bastante também. Nunca tive filhos e decidimos adotar uma criança na FEBEM. Hoje ela está uma moça linda, quase entrando para a faculdade...” (a voz embarga pela 3ª vez).

Aproveitei a brecha e perguntei: Diante da dificuldade que existe para abandonar o vício, o que é que de fato o livrou das drogas? Houve um motivo especial?

O Sr. W. respondeu sem hesitação: “Sim, você sabe que a Páscoa é uma data que me emociona demais!?, (a voz embarga, pela 4ª vez) isto o que eu vou te dizer, e que me envergonha muito, apenas a minha esposa sabe, ninguém mais, é algo que me matava por dentro sempre que me recordava; era um domingo de Páscoa, minha mulher havia comprado com dificuldade um ovo de páscoa para a nossa filha e eu, na febre por crack, peguei o chocolate da minha filha, fui pra rua e troquei por droga (Sr. W. represa o choro), só depois que fiz isso é que eu caí em mim e vi que eu estava realmen-

continua>>>

te perdido, no fundo do poço, então já não queria mais aquilo, eu estava fazendo mal à minha filha, ela ia crescer e eu não suportei a idéia de que ela teria vergonha do pai. O trabalho e o isolamento me curaram, fui trabalhar num sítio distante, sozinho, trabalhava duro, carpia, arava, semeava, cultivava, colhia, consertava, reformava as coisas, cortava lenha, tratava os animais, diariamente, desde o amanhecer até a noite. Foram dois anos de serviço que ocuparam minha cabeça no que me ajudou a esquecer a droga. Hoje eu não fumo nem cigarro e não bebo nada. Daqueles amigos que eu tinha na juventude, alguns morreram assassinados, outros ainda estão vivos na penitenciária, um deles teve filhos e os meninos seguiram o mesmo caminho, pai e filhos estão presos. Graças a Deus eu nunca entrei para a criminalidade, eu fiz mal pra mim e pra minha família”.

Houve uma pausa na conversa e eu meditava satisfeito por conhecer um caso de recuperação admirável, pensava que o depoimento deste homem poderia agir como incentivo para muitas pessoas que estão descredenciadas de si mesmas. Minhas reflexões foram interrompidas quando o Sr. W. retomou a palavra: “Sua palestra foi muito boa pra mim, apenas hoje eu percebi que eu tenho motivos pra ter orgulho de mim, dos meus progressos, você sabe que por causa do meu passado, cheio de culpa e vergonha, eu nunca me senti feliz!? Não pensava nas coisas boas que me aconteceram, minha cabeça estava lá, no homem doente que eu era. Hoje abriu um clarão nas minhas idéias e percebo que eu posso sim me amar e tenho motivos concretos para isso, sou um homem transformado, constitui uma nova família, amo minha mulher e minha filha, continuo auxiliando minha ex-esposa, tenho uma nova casa, este carinho e depois desta palestra estou até sentindo vontade de continuar os estudos, que interrompi no primário”.

Incentivei ele a retomar os estudos, ele comentou que tinha vergonha de voltar velho à escola e eu retruquei que isso ele podia tirar de letra, que a vergonha não iria durar além do primeiro dia, inclusive citei que minha mãe retomou os estudos do ensino fundamental com quase 50 anos, e continuaria a comentar mais quando o meu novo amigo mudou de assunto: “Tinha lhe falado (quando ainda estávamos no centro) que você é muito parecido com o meu sobrinho, afilhado. Ele era médico e foi assassinado ao reagir a um assalto. Ele foi o meu primeiro filho e tive muita revolta, o bandido foi identificado e preso, você sabia que eu tive a chance de recorrer a um dos colegas do passado, que é bandido e teria executado o infeliz se eu fizesse esse pedido? Joelson, agora eu tenho vergonha de confessar, mas durante dias essa idéia queimou a minha mente, e eu só não fiz isso por causa das palestras que já estava começando a escutar no centro, tinha medo de ser punido em outra vida e eu já estava cansado de sofrer. Ontem foi a audiência, não pensei mais na vingança, só desejo que a justiça seja feita, que ele cumpra a pena dele. Hoje penso que meu sobrinho condenaria a vingança. Por isto também sinto agora o quanto estou evoluindo, fazendo a coisa certa, nada é fácil, mas podia ser pior”.

Concluiu com a serenidade que o desabafo propicia. Já havíamos chegado à estação do metrô de onde eu faria a baldeação e tomaria ainda uma lotação, não fosse a distancia que eu tinha pela frente e teríamos conversado muito mais. Despedimo-nos permutando admiração e carinho recíprocos com a promessa de novas conversas para a próxima ocasião em que nos encontrássemos. De volta pra casa eu recapitulava tudo o que tinha acabado de ouvir, naquele desabafo continha muito aprendizado. Não podia ficar só pra mim, pensava na transformação que um homem pode vivenciar e indagava de mim mesmo: Onde eu estaria efetivamente progredindo?

FMI

Fotos marcantes

movimento em defesa da vida

por: Rodrigo Prado

●●●●●●●●●●



DM-USE Regional SP presente na Sé



Dra Marília de Castro cede entrevista à TV Gazeta



Palco montado em frente a Catedral da Sé



Representantes de mocidades dizem sim a Vida

Um “papinho” com Heloísa Pires: história e conhecimento



por: Rodrigo Prado e Marçal Pop

Gravador digital na mão, um carro em trânsito e um papo maravilhoso. Um presentão dos nosso repórteres do FM! para você...



DESDE QUANDO A SRA É ESPÍRITA?

Já no útero da minha mãe. Minha mãe e meu pai se conheceram na Mocidade Espírita, minha mãe pela Mocidade de Ipaussu e meu pai de Avaré. Ele fazendo palestra, ela recitando poesia e fazendo bolo para um encontro de juventude.

NOSSA, NÃO SABÍAMOS QUE O HERCULANO JÁ ERA DE MOCIDADE...

Sim, sim, ele virou espírita com 19 anos.

A SENHORA ENTÃO TEVE UMA PARTICIPAÇÃO BEM EFETIVA...

Nossa, quando eles casaram, tinha um aviãozinho teco-teco disponível. E quando tinha uma palestra lá pelos arredores íamos de aviãozinho teco-teco, ou de trem mesmo... Eu cresci e, meu avô, o pai da minha mãe, já era espírita “mesmo”. Então a família já era espírita. São muitas gerações.

E O QUE A SRA PODERIA COMENTAR PRA NÓS SOBRE COMO ERA ANTES? TINHA MOCIDADE, JUVENTUDE? COMO ERA ANTIGAMENTE?

Tinha mocidade e também a parte dos idosos. E quando eu era criança, as minhas tias, porque minha avó morreu, foram morar com minha mãe.

As tias e os tios. Eram seis tios e todos eram espíritas e participavam da mocidade. E nós crianças entrávamos de bicão. Íamos juntos. E naquele tempo participávamos de piquenique, se fazia muito encontro de jovens para palestras, conversas, encontros culturais. E eu e meus irmãos estávamos lá no meio como se fôssemos jovens. Tinha muita gente que participava e, até hoje, encontramos jovens daquela época e que são tudo idosos.

EM QUE ANO ACONTECEU TUDO ISSO?

Lá pelos anos 50. Na década de 60 meus filhos já estavam nascendo e aí já havia parado. Participamos da evangelização e da juventude. E continuamos participando dos vários “comedores”. Respeitando o ciclo natural da vida. (risos)

COMO É QUE A SRA CONSEGUE COMENTAR PARA NÓS SOBRE A IMPORTÂNCIA DESTA PARTICIPAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA JOVEM?

Olha, até um ano é quando a criança tem um desenvolvimento maior. Então eu considero muito importante eu já participar desde o útero da minha mãe. Até os sete anos os neurologistas dizem que a criança tem a janela da oportunidade, ou seja, células especializadas para captar os conceitos do mundo e gravam. Depois estas células morrem, mas o aprendido ficou na memória. Se elas não são aproveitadas, elas implodem sem deixar rastros e se perdeu aí um tempo precioso. Que, graças aos meus, pais foram aproveitadas na medida do possível.

E ISTO INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO MORAL...?

Ah, facilita. Facilita né? Você já cresce acreditando numa fé muito intensa naquilo que foi aprendido nesta fase da vida. Daí a importância da evangelização na Casa Espírita, no ensinar na infância e do Evangelho no Lar, que fazíamos religiosamente em casa.

A SRA ENCONTROU MUITAS DIFICULDADES EM RELACIONAR OS CONHECIMENTOS ESPÍRITAS COM A VIDA SOCIAL?

Pelo contrário, tanto com a vida social quanto com a vida de estudos. Eu sempre achei uma facilidade imensa. E vejo que a ciência nada mais faz que se desenvolver para o espiritismo, para a ciência espírita. Já chegamos a ter o perispírito na parapsico-

continua>>>

logia, já chegamos à dilatação da consciência com vários cientistas e, em breve, ciência, filosofia, religião e ciência espírita serão uma só coisa.

HOJE ENCONTRAMOS NA JUVENTUDE, PRINCIPALMENTE POR PARTE DO JOVEM, ALGUMAS DIFICULDADES EM CONCILIAR ALGUNS VALORES APONTADOS SOCIALMENTE COMO VALORES QUE SÃO APRESENTADOS DENTRO DA DOCTRINA ESPÍRITA. QUE COMENTÁRIOS QUE A SRA ACHA QUE PODERÍAMOS TECER...?

Eu acho que é uma tarefa importante do jovem ajudar na transcendência. Eu lembro que quando era mais jovem, algumas colegas gostavam de partir para uma conversa menos proveitosa. E às vezes eu chamava a atenção mesmo. "Ô gente vamos melhorar este astral, vamos falar sobre flores, vamos largar o esterco lá fora". Então faz parte, tive grandes amigos e raros me olharam de lado e implicavam comigo. Tive grandes amigas nas várias escolas que lecionei, na AACD onde trabalhei e, agora, depois de idosa, estou completando meu estudo sobre Psicopedagogia. Comecei o curso e acabo ano que vem. E toda classe é jovem. A mais idosa e única idosa sou eu, mas comigo elas conversam, somos amigas e são todas jovens tão maravilhosas. Também a maioria está em um sentido de evolução, de crescimento, não vejo dificuldade, basta despertar a luz interior que cada um tem e esquecer as sombras. E escolher também as melhores amizades. Não vá procurar os "sombrioziños" que, como nós já temos nossas escuridões interiores, daí complica. Aumenta muito e fica tudo muito escuro.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO?

Educação é desenvolvimento de potencialidade. Kant dizia "perceptibilidade" de luzes interiores. Informação faz parte, mas é apenas informação que enriquece o indivíduo, na contenção dos

conceitos. Mas a educação exige amor, fraternidade, solidariedade e capacidade de perdão. Um indivíduo educado, o exemplo maior é Jesus de Nazaré. Inteligências primorosas nós temos das quais faltem educação: os inventores da bomba atômica, esses que trabalham nos primeiros mundos para exterminar as pessoas, os corruptos da nossa sociedade com doutoramento e diploma. Então educação exige conhecimento, porém conhecimento sem educação apresenta um indivíduo mal educado, necessitado e imaturo. Às vezes pode ser um profissional, um corrupto e, outras vezes, um traficante ou um drogado.

HOJE PERCEBEMOS A BUSCA INCESSANTE DO CONHECIMENTO. ESTE CONHECIMENTO TEM QUE SER COMPLEMENTADO ENTÃO PELA EDUCAÇÃO?

Tem que ser. Van Gogh mostrou como só a genialidade não basta. Precisa do desenvolvimento moral e o controle das emoções. E nós vemos indivíduos inteligentíssimos que se suicidam – Fernando Pessoa – ou que permanecem inúteis mergulhados em problemas vários, como depressões. É necessário educar no sentido de desenvolver o nosso potencial interior.

A SRA PODERIA FAZER ALGUM APONTAMENTO SOBRE O PAPEL DA JUVENTUDE NESTE PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO MORAL?

Meu Deus! A transformação depende da juventude. Os idosos, mal ou bem, realizaram sua tarefa. Trazem suas experiências e estão se preparando para a grande retirada, para se preparar para uma volta. E dependemos dos jovens para divulgação desta verdade libertadora. O jovem tem mais entusiasmo, mais energia, mais força interior e, de mãos dadas com o idoso, que é menos impulsivo, conseguirão a grande mudança, a grande transformação.

É UM PAPEL AÍ DE INTEGRAÇÃO TAMBÉM.

É integração, claro! Precisam caminhar de mãos dadas: crianças, jovens e idosos, e homens maduros.

PARA ENCERRAR, A SRA, GOSTARIA DE FAZER ALGUM APONTAMENTO? APROVEITANDO O BOLETIM QUE ABRAÇA PELO MENOS 2000 MIL JOVENS DA CAPITAL, ARREDORES E OUTROS ESTADOS INCLUSIVE!?

É muito importante entendermos o espiritismo, como também explicava José Herculano Pires, como síntese do processo do conhecimento. Filosoficamente falando, o mestre em filosofia pela USP José Herculano Pires dizia que o espiritismo é, por isso mesmo, ciência, filosofia e religião. Religião no sentido de religar às luzes. Filosofia no sentido de trazer uma nova concepção de vida. E ciência na pesquisa de todos os fenômenos paranormais e fenômenos mediúnicos. Síntese do processo de conhecimento traz em si o rebuscado das experiências do homem nestes três caminhos, que se unem para arrancarmos do barro da terra e projetarmos na compreensão daquele mundo apresentado por Kaplan, no hall da física, onde as moléculas brilhantes falavam de uma nova concepção de vida que nós ainda não enxergamos, não compreendemos, mas que é aprendida através do estudo, compreensão e prática dos livros básicos de Kardec. Ou seja, conhecer e praticar, o que exige a caridade. Caridade assistencial da Casa Espírita e caridade da divulgação na casa em que frequenta. Estudar Kardec, compreender Kardec e praticar Kardec, que é apenas a verdade.

HELOÍSA, MUITO OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO...

Imagina, nós somos todos ainda pequenos. Mas unidos, nos tornamos grandes. Eu digo que somos como a célula, neurônios do cérebro: isolados de nada valem, mas quando se unem com o objetivo único de aprender, se ascendem e provocam o mundo. Então, aquele que se julga importante é tolo, é um neurônio apagado, mas unidos conseguimos ajudar a Terra e a nós mesmos.

COMES



por: João Thiago

.....



27ª COMECELESP

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO CENTRO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO


*O jovem espírita
e o mundo de regeneração*

Um pequeno relato de um encontro para entrar na história

COMO acontece todo o ano no feriado de Páscoa, as mocidades espíritas do estado de São Paulo, se reúnem em 4 confraternizações seccionais onde abordam temas de interesse dos jovens dessa região. Aqui, na Segunda Assessoria, o nosso encontro é a COMECELESP - Confraternização das Mocidades Espíritas do **Centro-Leste** do Estado de São Paulo, e abordamos como tema "O jovem espírita e o mundo de regeneração".

Mesmo sendo um tema de certo ponto polêmico, por ainda não se ter muita informação sobre o assunto, a equipe de monitores conseguiu desenvolver um bom trabalho, alcançando o objetivo do temário, levando o jovem a se reconhecer como um agente da sociedade, da mocidade e do próprio espiritismo. Dividido em 4 Módulos, o estudo abordou desde a evolução do conhecimento, passando ainda pela doutrina espírita às portas de um mundo de regeneração, o respeito pela diversidade e finalizando com a "construção" de um mundo novo.

Além dos módulos de estudo, ainda tivemos salas optativas que em 2007 fugiram do lugar comum que estávamos acostumados. Com oficinas de História em Quadrinhos, Reciclagem, Poesia, Teatro, Meditação e, até

mesmo sobre Mídia e Espiritismo, os participantes puderam compartilhar dessas experiências e descobrir inclusive novos talentos.

Outro momento muito especial foi a Hora das Mocidades, um espaço para que as mocidades presentes no encontro pudessem se apresentar, contar sua história, dia de reunião e estreitar laços com as outras presentes. Foram cerca de 25 mocidades presentes de 15 cidades (Mogi Guaçu, Americana, Amparo, Atibaia, Campinas, Iracemápolis, Itapira, Itupeva, Limeira, Mogi Mirim, Piracaia, Piracicaba, Rio Claro, São João da Boa Vista e Salto). Este trabalho foi a finalização do primeiro ciclo de estudo desenvolvido pela equipe de monitoria com os dirigentes das mocidades, uma vez que o objetivo dos encontros e do próprio Departamento de Mocidade (DM-USE) é fomentar a participação dos jovens na mocidade.

Em cada atividade, seja ela proposta pela organização ou mesmo de iniciativa dos participantes, foi de fundamental importância para que conseguíssemos atingir o objetivo do encontro. O Sarau foi um exemplo. Diversos grupos apresentaram o que de melhor sabem fazer, e depois das apresentações uma grande roda foi formada e, acre-

dito, que nunca a "brincadeira da casinha" teve tantas pessoas participando, nem mesmo na Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP) conseguimos. A COMECELESP foi brindada também por uma apresentação artística do Grupo Evolução, do IDE Araras, de muita sensibilidade. Foi um presente para todos os que estavam ali.

Fazendo uma análise geral do encontro é possível perceber que mesmo com um número de participantes bem reduzidos (cerca de 70 inscritos), a "COMECELESP de Guaçu" vai ficar na história pela amizade, pelos momentos de estudo, pelas brincadeiras, pelo maravilhoso almoço, pelo uso de recursos multimídia, pela estrutura montada, enfim, por cada pessoa que fez o encontro ser, durante a Páscoa de 2007, o nosso Mundo de Regeneração, onde, com certeza, "haurimos novas forças" para nossas batalhas diárias.

Em 2008 a cidade de Americana será nossa cidade sede, e lá com certeza novas histórias, amizades e conquistas se darão, pois aos poucos estamos aprendendo que não tem lugar melhor do que a Mocidade Espírita para se ser jovem, afinal, "nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos".

Eu e o Outro – Conviver com as diferenças...



por: Thiago Rosa
.....



textos: equipe da sala de jornalismo

Todos os dias: o convívio na prática com quem nos é diferente...

A Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo - COMELESF, este ano, como em muitas outras edições, cheio de novidades, mais uma vez inovou. Aproveitando da equipe do FM! presente no evento, foi formado a sala optativa de Jornalismo. O intuito: fazer com que os jovens que optaram ou foram optados automaticamente pela sala, realizassem um trabalho de cobertura de todo o evento.

Mas se você pensa que é tão simples assim, e sem nenhuma interação com o estudo do encontro, os jovens que participaram puderam ver que não é bem assim. Além de aguçar neles o senso crítico e a percepção dos fatos e acontecimentos a sua volta, no dia-a-dia, os participantes da sala puderam ter a oportunidade de conhecer os trilhaos "diferentes" que fizeram cada um chegar até o dia do encontro. Suas caminhadas, desencontros e dificuldades para participarem da COMELESF. E nada mais fácil de tirar isso deles através do senso jornalístico de cada um, contando uma historinha de seu trajeto até a cidade de Santos. Isso fez com que eles se conhecessem mais um pouco.

A partir daí, foi dado a largada para que todos ali pudessem perceber o significado da palavra "jornalismo" na prática, que é importante para gerar dúvidas,

curiosidade, pesquisa e conhecimento. É assim que os jovens Fernando Francisco, Danilo Fittipaldi, Bernardo Bordallo, David Bento, Rafael Tarciso, Lívia Lapastenia, Raíssa Ramos, Laís Silva, Tássia Prevedil, Rodson Oliveira, Gabriel, Paty Luz, Rodrigo Tadeu, Rodrigo Prado e Eu, Thiago Rosa, escrevem a seguir o que foi a COMELESF 2007.

Mas, antes de mais nada, vamos a um pequeno resumo. O evento que ocorre no feriado santo, que vai da sexta-feira santa até o domingo de Páscoa, foi realizado na cidade de Santos. O nosso encontro era mais um do total de quatro, que aconteceram separadamente e ao mesmo tempo em outros três cantos do estado paulista. Juntos, eles formam um encontro único envolvendo diversas cidades de suas regiões e arredores.

O tema "Eu e o Outro – Conviver com as diferenças", escolhido para ser trabalhado na COMELESF, pôde ser vivenciado por cerca de 300 jovens. A prática do convívio foi o verdadeiro trabalho e, até poderíamos dizer, mais importante de todos. O mais bonito destes encontros é ver que o jovem, que hoje em dia está mais conectado nos mundos virtuais e tecnológicos, não sentiu nem um pouco a falta destes seus aparatos. A única mídia de comunicação utilizada por eles foi o próprio corpo.

Os três dias foram compostos por três módulos de estudo, salas optativas, salas de convívio e conhecimento das diferenças (homossexualidade, umbanda, deficiência física, religião muçulmana, entre outros), teatro, festa de comemoração das 30 edições do evento, entrega de premiação pelas pessoas importantes que ajudaram a construir a COMELESF, apresentação da cronologia do evento desde sua primeira edição, fotos de outros encontros que marcaram a história, tempo para conhecer os outros jovens, cinema e muita diversão, conhecimento e estudo. Três dias importantes dentro da Escola Espiritualista e Centro Espírita Ismênia de Jesus, para cada jovem que ali esteve. E para quem sabe muito bem o que é confraternizar: atenção todos, formação Huya... **FM!**



Márcio Polli e Marcelle Marques

Cabeças da COMELES

por: Raissa Ramos
Rodrigo Tadeu
Rodson Oliveira
.....

UM evento da importância e grandeza da COMELES envolve muitos olhares. Saímos então, a procura dos que tem o olhar mais centrado em todos os momentos: Marcelle Marques e Márcio Polli.

Presidente da 30ª COMELES e dirigente do DM Intermunicipal de Santos, a cidade sede, Marcelle Marques da Silva diz que seu trabalho é dar todas as orientações necessárias antes e durante o evento. Para ela, esta Confraternização se iniciou há alguns dias: "Na verdade, estou aqui desde quinta-feira. Desde então não dormi direito, pois só havia conseguido dormir quatro horas do dia anterior", diz Marcelle.

Sua atenção passa por situações como levar um participante com dor de garganta ao pronto socorro, por exemplo. Ela define o evento como: "Responsabilidade, correria e dor de cabeça, mas o que prevalece é o prazer de ver os jovens felizes".

Já o 1º Assessor, Márcio Polli Cabo Bianco, diz que: "COMELES significa trabalho". Curiosamente Polli fala que desde seu primeiro encontro no leste estadual, no ano de 98, nunca foi como participante e, hoje, na responsabilidade de coordenação geral, cuida de tudo, desde a doutrina até a limpeza do evento.

Como pessoa comum, Márcio diz que a Confraternização é a oportunidade de rever e fazer amigos: "Só na COMELES é que eu encontro os amigos de outras mocidades e regiões, o que permite a troca e integração". Ao longo de quase 10 anos, ele diz que o mais marcante nestes eventos é a chegada das fichas dos participantes em sua casa: "Cada uma representa um rosto, uma lembrança, um reencontro... Enfim, a COMELES é tudo de bom".

FMI



Local: Escola Espiritualista Ordem e Progresso e Centro Espírita Ismênia de Jesus

Um evento marcante

por: Paty Luz
Gabriel D'Amore
Bernardo Bordallo
.....

O objetivo da COMELES é reunir todos estes jovens que estiveram aqui para estudar um tema que as próprias mocidades escolheram,

ou votaram a favor. O tema deste ano não poderia ter sido tão oportuno como: "Eu e o outro – Conviver com as diferenças".

Segundo um dos organizadores do evento, Alex Perites, de 25 anos e morador da própria cidade sede, Santos, a organização foi até tranquila, pois já haviam adquirido experiências de eventos anteriores e conseguiram seguir uma cartilha para saberem aonde haveria maiores dificuldades. "Fomos colhendo experiências e os mais antigos nos ajudaram bastante", disse Perites.

"Os participantes não estão colaborando com as regras, como não mexer nas coisas dos dormitórios e cumprir horário; as rondas noturnas são as maiores dificuldades", comentou o colaborador Jean Gabriel Maulani, 21 anos, quando perguntado sobre as maiores dificuldades durante o evento.

De uma maneira geral, apesar dos monitores e organizadores estarem sempre chamando a atenção dos participantes pelos mesmos motivos, é difícil achar alguém que não esteja gostando do evento. Até apontamentos como a hora do banho que estava mais rápida e o chuveiro quente, em relação aos encontros anteriores, foi bastante elogiado. Aline Alves gostou bastante da interação das pessoas: "Os monitores são atenciosos e a integração foi um ponto muito forte e marcante neste ano".

Um dos monitores, Glaucio Nepomuceno, sugeriu que a discussão do temário fosse integrada ao teatro e até em outras atividades: "Assim se tornaria mais dinâmico e o aprendizado melhoraria também", completou Nepomuceno.

FMI

Xô sujeira...

por: Lais Dimitroff
Rafael Fagluth
Danilo Fittipaldi
.....

"GOSTO de tudo organizado e limpo", foi o que disse Eduardo Bispo, 31 anos, morador de São Vicente, que está substituindo o coordenador geral do encontro de mocidades espíritas do leste estadual de SP, a COMELES.

De acordo com os participantes, a limpeza de cada ambiente do evento é de primeira: "Banheiros, jardins, salas, tudo muito bem limpo e bem organizado", completou Bruno Ferrari, de 14 anos.

O encontro de jovens contou este ano com uma equipe de trabalhadores entregues em seus deveres, e as mocidades presentes também estiveram contribuindo com a limpeza, valorizando cada espaço disponível para o uso. Jovens que tiveram que tomar banho fora de hora, por último, devido a uma "pelada", tiveram que, por exemplo, ajudar a lavar e limpar o banheiro. Porém, "banheiros que estavam interditados, algumas pessoas acabaram quebrando a barreira e utilizando, inclusive para tomar banho fora do horário estipulado", retrucou Camila Porto, de 18 anos, integrante da equipe de limpeza do evento.

De qualquer forma, falhas sempre vão existir, afinal são cerca de 300 jovens reunidos em um único local e sujeiras fazem parte. O importante é cada um tentar ajudar um pouquinho e evitar fazer tanta bagunça.

FMI